

**JUNHO
2025**

Relatório Mensal
MAJORA ALLOCATION LOW VOL FIC FIM

ACONTECIMENTOS DO MÊS DE JUNHO/25

Após um mês de maio de alívio frente à desescalada das tensões comerciais entre EUA e China, o mês de junho foi marcado por certa volatilidade nos mercados decorrente de um conflito breve, porém marcante, entre Israel e Irã, apelidado de “Guerra de 12 dias”. O conflito foi marcado pela intervenção dos EUA, que bombardeou três instalações nucleares iranianas. Um cessar-fogo foi estabelecido logo depois, mas a extensão dos danos causados e a eficácia da operação parece incerta. Com o temor do conflito, o preço do petróleo (Brent) registrou uma alta de 20%, ameaçando o início de uma crise inflacionária global, mas logo seu preço arrefeceu com o cessar-fogo e se estabilizou.

Paralelamente, os EUA avançaram em negociações comerciais com várias nações como China, Índia, Coreia do Sul e Taiwan. Progressos foram sinalizados, mas o resultado final dos bastidores ainda não foi revelado. O governo americano também debateu a “Big, Beautiful Bill” (BBB), um pacote fiscal proposto por Trump. Aprovado no Congresso, o projeto enfrentou resistência. Estima-se um impacto na dívida pública próximo de US\$ 3,0 trilhões ao longo da próxima década. Embora seu efeito de curto prazo nos mercados pareça limitado, um aumento no déficit implica em elevações estruturais na curva de juros.

O FED decidiu manter as taxas de juros dos EUA entre 4,25% e 4,5% pela quarta vez consecutiva. Apesar da economia americana apresentar dados de enfraquecimento, com o consumo e mercado de trabalho perdendo força, o presidente do FED, Jerome Powell, mantém seu argumento de aguardar mais dados frente ao risco inflacionário relacionado às tarifas comerciais impulsionadas pelo presidente Trump. Powell sugeriu que, sem essas tensões, os juros já poderiam ter sido reduzidos.

Mesmo assim, o mercado ainda precifica de 2 a 3 cortes de 0,25% até o final do ano. A calma em comparação à perspectiva de guerra comercial vista nos últimos meses e a antecipação da retomada do ciclo de redução de juros foram positivas para o mercado apesar dos percalços. **O S&P500 valorizou 4,96% no mês.**

No Brasil, o principal tema continua sendo a questão fiscal. A iniciativa do aumento do IOF enfrentou forte oposição no Congresso, que, em uma votação expressiva nas duas casas legislativas, derrubou o decreto. Diante disso, o governo recorreu a uma Medida Provisória para taxar títulos antes isentos, como LCI, LCA, CRI e CRA, com uma tarifa de 5% de imposto de renda, além de fixar uma alíquota única de 17,5% para investimentos com tabela regressiva. Essas ações geraram reações mistas no mercado e expuseram o desgaste político do governo, que também cogita apelar ao STF para reverter a derrota no Legislativo.

Em junho, o COPOM elevou a taxa Selic em 0,25%, alcançando 15% ao ano, o maior patamar em quase 20 anos. A decisão, tomada após um ciclo de sete altas consecutivas, foi acompanhada de um comunicado indicando que o aperto monetário pode ter chegado ao fim, embora os juros devam se manter elevados por um período prolongado.

A política monetária restritiva tem beneficiado muito a renda fixa. Contudo, com a perspectiva de um ciclo de corte de juros no futuro, este cenário poderá mudar com a migração do dinheiro investido de renda fixa para ações. **O Ibovespa se valorizou +1,33% no mês.**

Neste mês, o fundo Majora Allocation Low Vol FIC FIM apresentou desvalorização de **-0,13% (contra 1,1% do CDI)**.

RENTABILIDADES DA CARTEIRA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019								0,18%	0,66%	-0,04%	0,73%	2,71%	4,28%	4,28%
% CDI								97,2%	142,4%	-%	191,7%	722,7%	225,9%	225,9%
2020	0,75%	-1,00%	-6,93%	2,14%	1,90%	2,34%	1,78%	0,17%	-1,67%	-0,58%	3,28%	2,71%	4,56%	9,03%
% CDI	200,6%	-%	-%	752,2%	806,8%	1103,9%	914,1%	108,5%	-%	-%	2196,6%	1651,1%	165,3%	192,0%
2021	-1,04%	0,76%	0,71%	3,48%	1,87%	0,90%	-0,78%	-0,98%	-0,75%	-0,80%	-0,89%	1,16%	3,60%	12,96%
% CDI	-%	567,5%	354,0%	1672,4%	692,7%	293,2%	-%	-%	-%	-%	-%	154,5%	81,3%	138,8%
2022	0,16%	0,07%	2,56%	-0,62%	1,11%	-5,10%	2,47%	3,09%	0,05%	1,67%	-2,21%	-0,88%	2,10%	15,33%
% CDI	21,8%	9,9%	276,5%	-%	106,9%	-%	239,0%	264,7%	4,2%	163,6%	-%	-%	17,0%	67,0%
2023	0,82%	-2,16%	-0,77%	-0,29%	0,35%	2,26%	1,54%	0,31%	0,02%	-0,08%	2,48%	1,78%	6,35%	22,66%
% CDI	72,7%	-%	-%	-%	30,8%	211,2%	143,8%	27,4%	2,2%	-%	271,0%	199,2%	48,7%	58,2%
2024	-0,55%	1,13%	1,18%	-1,65%	-0,43%	1,25%	1,23%	1,78%	-0,49%	2,86%	4,88%	0,49%	12,14%	37,55%
% CDI	-%	141,3%	141,9%	-%	-%	158,7%	135,1%	205,1%	-%	308,4%	614,8%	52,8%	111,6%	69,5%
2025	0,05%	-3,89%	4,12%	2,63%	3,11%	-0,13%							5,80%	45,54%
% CDI	4,8%	-%	426,9%	249,0%	273,1%	-%							90,4%	71,3%

ALOCÇÃO - FUNDOS E ESTRATÉGIAS

Neste mês de junho, todas as estratégias e ativos encontram-se enquadrados em relação às suas respectivas bandas de +30%/-30% do peso alvo definido.

ESTRATÉGIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	PESO Alvo	PESO Jun/2025
MM LIVRE/MACRO	Estratégias variadas em diferentes mercados baseadas em indicadores e cenários macro.	24,0%	23,7%
MM JUROS E INFLAÇÃO	Estratégias de investimento atreladas à juros e inflação, podendo ser direcionais ou não.	6,0%	5,8%
MM LS AÇÕES	Arbitragem entre pares de ações. Se expõem menos e sofrem menos com as mudanças de direção do mercado.	33,0%	32,7%
AÇÕES BRASIL	Investimento de longo prazo baseado na seleção de ações brasileiras com maior potencial de valorização.	19,0%	19,1%
EXTERIOR AÇÕES (US\$)	Seleção de ativos ligados ao mercado acionário internacional, com exposição ao dólar.	7,0%	7,5%
CRIPTO	Busca retornos que correspondam à performance em reais (R\$) do Nasdaq Bitcoin Reference Price ("NQBTC")	9,0%	9,3%

O mês de junho/25 foi marcado por eventos globais e domésticos que trouxeram volatilidade aos mercados, mas com desfechos que evitaram cenários mais disruptivos. Para o segundo semestre de 2025, as perspectivas apontam um cenário de cautela, mas com viés positivo caso as tensões globais e domésticas se mantenham controladas. Nos EUA, a expectativa de dois a três cortes de juros pelo FED até o final do ano, aliada à descompressão da curva de juros e à possibilidade de acordos comerciais com países como China, Índia e Coreia do Sul, pode sustentar o ambiente pró-risco, beneficiando ativos como o S&P 500. No Brasil, a manutenção da Selic em 15% até março/26, conforme sinalizado pelo Copom, e a perspectiva de crescimento do PIB de 2,2% levam a um cenário de política monetária restritiva, com desafios fiscais persistentes devido às tensões entre governo e congresso.

Contudo, uma potencial migração de parte dos R\$ 15 trilhões alocados em renda fixa para a bolsa, combinada com a depreciação esperada do câmbio, pode impulsionar o mercado de ações, desde que as incertezas fiscais, como o imbróglio do IOF e a tributação de títulos isentos, sejam resolvidas, evitando maior volatilidade.

FUNDOS INVESTIDOS	ESTRATÉGIA	PESO Alvo	PESO Jun/25
ARTESANAL FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	13,0%	12,8%
ARMOR AXE FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	11,0%	10,9%
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	MM JUROS E INFLAÇÃO	6,0%	5,8%
CONSTANCIA ABSOLUTO FIM	MM LS AÇÕES	12,0%	12,0%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	MM LS AÇÕES	10,0%	9,9%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	MM LS AÇÕES	11,0%	10,8%
PROSPERA QUANT FIA	AÇÕES BRASIL	19,0%	19,1%
TECK11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	2,0%	1,9%
IVVB11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	5,0%	5,6%
BITH11	CRIPTO	9,0%	9,3%

A realocação de recursos para ativos de maior risco, como ações, oferecem um potencial de dinamismo na bolsa local. Esse movimento, porém, dependerá da resolução de questões fiscais e da manutenção de um ambiente político menos volátil.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE E UPDATES

O Majora Allocation Low Vol FIC FIM rendeu -0,13% em junho de 2025, contra 1,10% do CDI. Ao contrário do mês de maio, somente uma estratégia ficou acima do CDI (Mult. Livre / Macro) e duas apresentaram retorno negativo no mês, Cripto e Ações Brasil.

Resultados no Mês

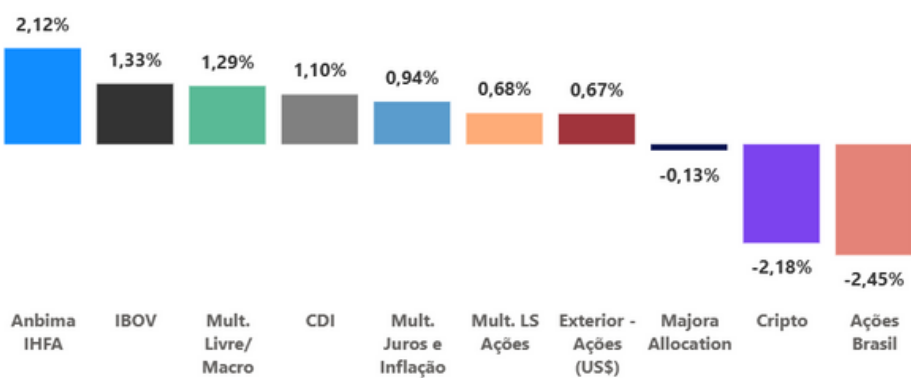
-0,13%
Majora Allocation

1,33%
IBOV

1,10%
CDI

-12,26%
% do CDI

Rentabilidade das Estratégias no Mês

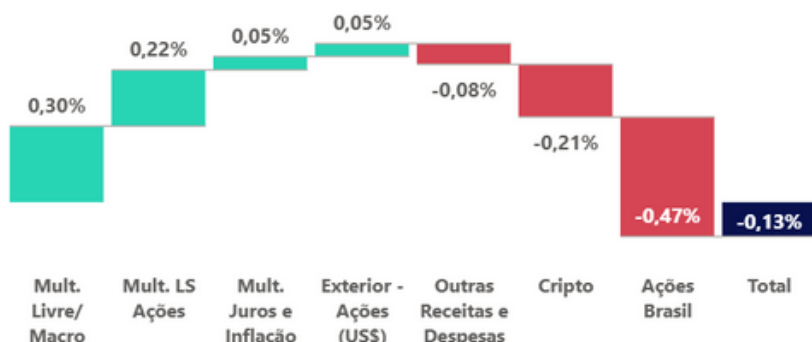


Apesar da volatilidade neste mês, o desempenho do Majora Allocation foi bastante defensivo, porém impactado negativamente pelas estratégias Ações Brasil, com retorno de -2,45% (atribuição -0,47%) e que sofreu com movimentos mais pontuais da bolsa brasileira, e a estratégia de Cripto, com -2,18% (atribuição -0,21%). As estratégias Multimercado Livre/Macro, que liderou com 1,29% (atribuição +0,30%), seguida por Multimercado Long e Short Ações (0,68%, atribuição +0,22%) e Juros e Inflação (0,94%, +0,05%), cumpriram o seu papel de entregar retorno em cenários de maior volatilidade. A estratégia Exterior Ações (US\$), com 0,67% (atribuição +0,05%), se beneficiou da valorização de empresas de tecnologia nos EUA.

A disciplina em manter a alocação sem ajustes, assim como no mês de maio, apesar de ruídos políticos como o IOF e tensões globais, reforçou a resiliência da estratégia. A perspectiva de estabilização macroeconômica, com desaceleração do IPCA, sustenta o foco em ativos domésticos e criptoativos.

Atribuição de Resultado por Estratégia no Mês

● Aumentar ● Diminuir ● Total



Com relação à estratégia Cripto, seguimos monitorando os preços do Bitcoin e acreditamos que poderá entrar em uma zona interessante de preços para redução da posição ao longo dos próximos meses.

Rentabilidade Acumulada em % do CDI, 12 Meses

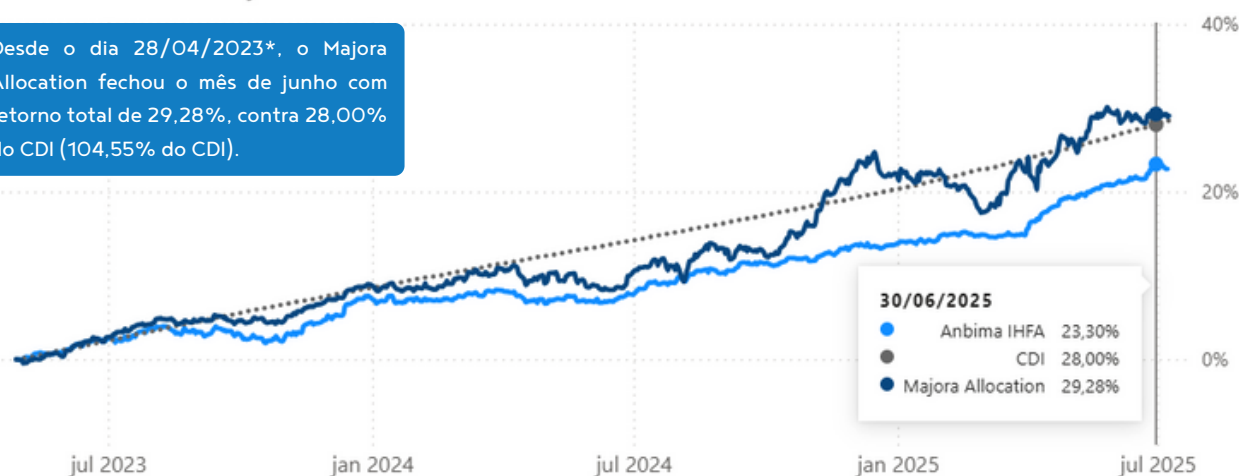


Em junho de 2025, o Majora Allocation Low Vol FIC FIM acumulou 17,59% em 12 meses (144,81% do CDI). Uma performance excelente em um cenário atual em que fundos multimercados têm dificuldade em superar o CDI.

Rentabilidade Acumulada até a Data mais Recente (Início em 28/04/2023)

● Anbima IHFA ● CDI ● Majora Allocation

Desde o dia 28/04/2023*, o Majora Allocation fechou o mês de junho com retorno total de 29,28%, contra 28,00% do CDI (104,55% do CDI).



* Em função de mudanças de equipe e estrutura na gestora Majora Capital, assim como de processos e modelo de gestão, consideramos o Majora Allocation Low Vol FIC FIM um fundo completamente novo a partir de 28/04/2023.

FUNDOS INVESTIDOS - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS**ARTESANAL FIC FIM +1,28% | 116,6% CDI**

Busca oportunidades com foco em arbitragem entre ativos. O objetivo é obter retornos superiores ao CDI no médio e longo prazo. Baixa volatilidade. É favorecido em momentos de crise e volatilidade, já que se acentuam as alterações nos preços relativos. Investe uma pequena parcela do patrimônio em crédito privado através de FIDCS.

ARMOR AXE FIC FIM +1,49% | 135,6% CDI

Atua em diferentes mercados ao redor do mundo, porém com foco no Brasil. É altamente diversificado devido a operar em diferentes mercados como juros, câmbio, ações, commodities e dívida, porém se destacam em operações de câmbio. É eficiente em operações táticas de trading, aliada a uma forte cultura de gestão de risco.

TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM +1,56% | 142,1% CDI

O fundo tem um fundamento estratégico *bottom-up* para determinar o valor intrínseco das empresas, porém também possuem analistas macro-econômicos que fornecem uma base de informação para os analistas de empresas. O foco dos ganhos se concentra nas arbitragens entre ativos.

SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM +1,62% | 147,6% CDI

O fundo alia análises macro e microeconômicas ao acompanhamento de fluxos de mercado para compor a carteira sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A carteira do fundo é composta por pares intra-company (ON x PN), intra-setorial (posições compradas e vendidas dentro do mesmo setor) e inter-setorial (posições compradas ou vendidas entre setores distintos). Em geral, o fundo tem exposição neutra ao mercado.

QUANTITAS FIM GALAPAGOS +0,94% | 85,6% CDI

Carteira 100% posicionada em títulos públicos federais, utilizando contratos de juros futuros e inflação em operações direcionais (explorando alta e queda da curva de juros) e de valor relativo (explorando o valor de um vencimento relativo a outro) entre os diversos vencimentos da curva de juros.

CONSTANCIA ABSOLUTO FIM +0,09% | 8,0% CDI

Utiliza predominantemente um modelo sistemático multifatorial *long/short* para investimentos. A performance é explicada por um grande número de pequenos acertos devido à diversificação. Com frequência também realizam exposições relevantes em ações que se beneficiam de eventos corporativos positivos (aquisição, fusão, etc).

PROSPERA QUANT FIF -2,45% | IBOV - 3,8%

Investimento em ações através de modelos quantitativos de fatores, concebidos por meio de backtests extensivos que selecionam as melhores empresas dentro do universo de ações da bolsa brasileira. A carteira é long only concentrada entre 15 e 25 empresas, com viés para Small e Mid Caps e sem alavancagem.

TECK11 +3,42% | S&P500 - 1,5%

O Fundo de Índice tem como objetivo refletir a performance, antes das taxas e despesas, do NYSE FANG+, projetado para representar um recorte dos setores de tecnologia e consumo, sendo composto pelas ações e American Depositary Receipts ("ADRs") mais negociadas e com característica de alto crescimento do setor de tecnologia e/ou que utilizem tecnologia para desenvolver as suas atividades.

IVVB11 -0,25% | S&P500 - 5,2%

Busca refletir a performance, antes das taxas e despesas, do Índice S&P 500 em reais (S&P 500 Brazilian Real Index). O S&P 500 Brazilian Real Index é composto pelas 500 principais empresas dos EUA. As empresas são selecionadas de acordo com critérios como tamanho, liquidez e setor e possui correção cambial.

MATRIZ DE CORRELAÇÃO E VOLATILIDADE*

Em junho/2025, a volatilidade de 12 meses atingiu 7,44%, levemente acima da meta, reflexo de um momento atípico com correlações mais positivas entre ativos, impulsionado por tarifas comerciais e volatilidade global.

Conforme assembleia ocorrida em junho de 2025, o termo "Low Vol" será removido do nome do fundo Majora Allocation Low Vol FIC FIM, uma escolha para alinhar melhor a expectativa dos investidores com a essência da estratégia. Apesar de o fundo não ter se comportado como um típico "low vol" em alguns períodos, a meta de volatilidade permanece: manter a volatilidade anual abaixo de 7% enquanto buscamos retornos consistentes acima de 130% do CDI em janelas longas. Essa mudança no nome não implica que a volatilidade será mais alta a partir de agora, pelo contrário, nosso objetivo continua o mesmo. Para potencializar a performance e superar o CDI elevado do cenário atual, estamos incluindo ativos mais voláteis, porém descorrelacionados, como sempre foi nossa filosofia. Essa abordagem nos permite entregar resultados superiores sem recorrer a fundos de crédito privado, que carregam riscos de liquidez e de não-pagamento – algo que evitamos desde o início da estratégia.

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	VOL 12M
ARTESANAL FIC FIM	(1) 1,00								2,60%
ARMOR AXE FIC FIM	(2) 0,04	1,00							2,69%
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	(3) 0,11	0,11	1,00						7,39%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	(4) 0,04	0,10	0,12	1,00					3,47%
CONSTÂNCIA ABSOLUTO FIM	(5) -0,06	0,08	-0,10	-0,16	1,00				7,01%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	(6) 0,06	0,06	0,03	0,21	0,06	1,00			3,43%
TECK11	(7) 0,02	0,18	-0,15	0,04	-0,08	0,04	1,00		29,77%
IVVB11	(8) 0,00	0,13	-0,20	-0,05	-0,06	-0,04	0,78	1,00	19,10%
CDI	0,04	0,01	0,08	0,11	0,02	0,13	-0,02	-0,06	0,09%
IBOVESPA	0,05	0,23	0,27	0,24	0,09	0,09	-0,04	-0,15	15,03%
MAJORA ALLOCATION LOW VOL FIC FIM									7,44%

* Período de análise: 01/07/2022 a 30/06/2025 (36M)

ESTATÍSTICAS

MESES POSITIVOS	46 (64,8%)
MESES NEGATIVOS	25 (35,2%)
MESES ACIMA DO CDI	36 (50,7%)
MESES ABAIXO DO CDI	35 (49,3%)
MAIOR ALTA	4,9%
MAIOR QUEDA	-6,9%
VOLATILIDADE ANUAL	7,4%
NÚMERO DE COTISTAS	795

INFORMAÇÕES GERAIS

PÚBLICO ALVO	Investidores em geral
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Multimercado Livre
DATA DE INÍCIO	20/08/2019
APLICAÇÃO	D+1
RESGATE (COTIZAÇÃO)	D+15 (corridos)
RESGATE (LIQUIDAÇÃO)	D+3 (úteis) da cotização
APLICAÇÃO MÍNIMA	R\$ 500,00
MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA	R\$ 100,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	2% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	Não possui
GESTOR	Majora Capital
ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE	Banco Daycoval S.A.
TRIBUTAÇÃO	Longo Prazo
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 31.120.186,03
PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (12M)	R\$ 26.181.764,97

PROCESSO DE INVESTIMENTO

1

FILTROS QUANTITATIVOS

Partindo de milhares de fundos do mercado, pré-selecionamos aqueles com melhores resultados sob diversas métricas de risco e retorno segundo critérios próprios, restando apenas os melhores fundos de cada categoria.

2

FILTROS QUALITATIVOS (DILIGÊNCIA)

A partir daí, realizamos *calls* com todas as gestoras dos fundos selecionados, buscando entender em mais detalhes a estratégia e a estrutura da gestora, assim como mapear melhor os riscos do investimento.



HISTÓRICO

Entender origem dos sócios e as motivações para a criação do negócio.



ALAVANCAGEM E PROTEÇÕES

Avaliar o risco de drawdowns relevantes e entender o papel da equipe de risco.



ESTRATÉGIA

Entender as estratégia em mais detalhes, avaliando a sua sustentabilidade no longo prazo.



CAPACITY DA ESTRATÉGIA

Avaliar o espaço para crescimento da estratégia, sem que a mesma sofra alterações.



CAPACITAÇÃO TÉCNICA - EQUIPE DE GESTÃO

Avaliar as concretizações, histórico e certificações da equipe de gestão.



RISCO DE LIQUIDEZ

Avaliar a capacidade de se desfazer de posições relevantes sem grandes consequências e entraves.



TOMADA DE DECISÃO

Entender o fluxo de tomada de decisão, se é isolada e quais assuntos são motivo para comitê.



RISCO DE DESCONTINUIDADE

Avaliar a sustentabilidade de longo prazo, não do produto, mas sim do negócio como um todo.



ALINHAMENTO DE INTERESSES

Identificar se os sócios/colaboradores da gestora investem seu próprio dinheiro no produto.



RISCO DE PASSIVO

Entender a distribuição do passivo da gestora e do produto, verificando o nível de concentração.



ALOCÇÃO ALVO

Com os fundos escolhidos, definimos a alocação alvo em cada estratégia e em cada fundo, visando atingir os objetivos descritos. A resultante desse processo é uma carteira preparada para minimizar riscos nos mais diversos cenários, apresentar resiliência em momentos de maior volatilidade dos mercados e se recuperar mais rápido nas crises.



REBALANCEAMENTOS

A alocação é monitorada de perto e pode ser ajustada no tempo, tanto em percentuais, quando na substituição de fundos investidos. Esses movimentos são motivados tanto pela leitura da conjuntura, quanto pelas bandas de desvio do peso alvo.

DISCLAIMER

A Majora Capital Gestão de Recursos Ltda. ("Majora Capital") não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste relatório são de caráter exclusivamente informativo e, portanto, não devem ser consideradas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo. É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os fundos de investimento podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.



contato@majora.capital

www.majora.capital